**MANEJO DE PACIENTES PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Mateus Fernando Souza Leite¹; Ana Gisele Vasconcelos Bezerra²; Betânia Carvalho de Brito Barroso²; Rômulo Henrique Moura do Monte dos Santos²; Brenda Eduarda Barreto Carvalho²; Tereza Cristina Correia³.

1. Universidade de Pernambuco/UPE, Recife-PE;

2. Universidade de Pernambuco/UPE, Recife-PE;

3. Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco, Recife-PE.

Email: [mateus](mailto:mateus.fernando@upe.br)15.fsl@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** O transtorno do espectro do autista (TEA) é caracterizado por interação social e comunicação prejudicadas, pela presença de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Tais características têm impacto na saúde bucal desses indivíduos como o risco à cárie, doença periodontal e bruxismo. Crianças com TEA são agitadas e podem apresentar hipersensibilidade a estímulos sensoriais. Essas características dificultam para os profissionais examinarem esses pacientes. Portanto, crianças com TEA representam um desafio para a Odontologia, sendo válido o uso de estratégias adaptadas e específicas no atendimento odontológico. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura a respeito do manejo de pacientes portadores do transtorno do espectro autista no atendimento odontológico. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento dos artigos através dos bancos de dados PubMed, Scielo, BVS, Scopus e Web of science. Utilizando os descritores “*Transtorno autístico*”; “*Assistência odontológica para pessoas com deficiência.*”. Foram aceitos revisões de literatura, meta análise, ensaios clínicos randomizados nos idiomas português, francês e inglês dentro dos últimos 5 anos, onde foram obtidos, como resultado final, 5 artigos para esta produção. **Resultados:** Poucos profissionais tratam pacientes com TEA, muitos alegam a falta de treinamento e dificuldade de manejar os problemas de cooperação destas crianças. Os fatores que podem dificultar as consultas odontológicas são: a ansiedade resultante desta situação, que tira a criança com TEA da sua rotina, e a agressão sensorial que o consultório constitui. Diferentes ferramentas podem ser usadas para o condicionamento do paciente, como a pedagogia visual e métodos que utilizam o princípio da exposição progressiva e repetida que inclui notadamente duas técnicas: dessensibilização e desvanecimento do estímulo, permitindo assim melhorar o comportamento da criança. **Conclusão:** Crianças com TEA são pacientes com necessidades específicas e que demandam uma maior necessidade de tempo clínico e utilização de métodos comportamentais que possam aumentar a colaboração do paciente e facilitar o atendimento.

**Palavras-Chave:** Transtorno autístico. Assistência odontológica para pessoas com deficiências.

**Área temática:** Pacientes com Necessidades Especiais.